

- Psiquiatria

07.001

AVALIAÇÃO COGNITIVA EM UMA AMOSTRA DE IDOSOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA VILA UNIÃO COM O USO DO TESTE DO RELÓGIO. CANOAS/RS. <sup>1</sup>Cima, G. C. F.; <sup>2</sup>Bastos, C. M. A.; <sup>1</sup>Consoni, P. <sup>1</sup>Gerontologia ULBRA; <sup>2</sup>Ciências Fisiológicas PUC-RS

**Objetivo:**

Com o aumento da população idosa, há a necessidade de lidar com o envelhecimento e entendê-lo como um fato coletivo e social para avaliarmos os problemas que essa população enfrenta. Este estudo tem como objetivo avaliar a presença de prejuízo cognitivo em idosos pacientes do Ambulatório de Geriatria e recebedores de benefício da Unidade Básica de Saúde da Vila União com o uso do Teste do Relógio.

**Métodos e Resultados:**

Foi realizado um estudo não controlado, transversal e descritivo que analisou uma amostra de 64 pessoas com idade igual ou maior a 60 anos durante o mês de maio de 2004. Todos os idosos foram avaliados segundo o Teste do Relógio de Sunderland e col. (1989).

Dos 64 idosos testados 67,2% eram do sexo feminino e 51,3% apresentaram algum grau de prejuízo cognitivo. Segundo a idade, 48,6% dos idosos entre 60 e 69 anos e 55,2% dos idosos com idade igual ou maior a 70 anos apresentaram comprometimento cognitivo. Em relação à escolaridade, dos idosos que referiram de zero a um ano de estudo 55% apresentaram comprometimento e dos idosos com dois ou mais anos de estudo 45,8% apresentaram algum grau deficitário.

**Conclusões:**

O estudo encontrou um número maior de idosos com prejuízo cognitivo na amostra em comparação a outros trabalhos. O estudo encontrou relação inversa entre prejuízo cognitivo e escolaridade assim como relatado na bibliografia relacionada ao assunto.

07.002

PERFIL COMPORTAMENTAL E COGNITIVO DE CAMUNDONGOS ALTO E BAIXO EXPLORADORES. <sup>1</sup>Kazlauckas, V. <sup>\*\*</sup>; <sup>1</sup>Schuh, J. F. <sup>\*</sup>; <sup>1</sup>Igna, O. P. D. <sup>\*</sup>; <sup>1</sup>Pereira, G.; <sup>2</sup>Bonan, C. D.; <sup>1</sup>Souza, D. O. G.; <sup>2</sup>Lara, D. R.; <sup>1</sup>Bioquímica ICBS-UFRGS; <sup>2</sup>Bioquímica PUC-RS

**Objetivo:**

27 animais foram selecionados a partir de um grupo de 79 camundongos (CF1 machos, 35-45g, 3-4 meses) conforme desempenho no Campo Aberto. Os 14 animais que menos exploraram e os 13 que mais exploraram o centro da caixa formaram os grupos menos exploradores (MNE) e mais exploradores (ME), respectivamente. Presumimos que esta triagem envolva uma combinação dos temperamentos de evitação de risco e busca de novidades definido por Cloninger. A partir daí, testes para avaliação de comportamento e cognição foram realizados.

**Métodos e Resultados:**

Durante 8 meses, n=13 MNE e n=14 ME foram analisados; **(1) Campo Aberto (CA):** realizados 3 CAs, sendo o primeiro para a seleção MNE e ME e neste o tempo médio de todo o grupo foi de  $20,2 \pm 14,3\%$  (média  $\pm$  d.p.). O 2º e o 3º CA mostraram que as duas populações continuavam distintas em termos de exploração (MNE  $P < 0,05$  e ME  $P < 0,01$ ), tendo ambos uma correlação significativa com o 1º CA (ME  $r = 0,69$ ,  $P < 0,01$  e MNE  $r = 0,43$ ,  $P < 0,05$ ); **(2) Claro-Escuro:** animais ME entraram mais vezes e ficaram mais tempo na área clara do que os MNE (ambos  $P < 0,01$ ), com uma correlação significativa com o 1º CA (ME  $r = 0,59$ ,  $P < 0,01$  e MNE  $r = 0,71$ ,  $P < 0,01$ ); **(3) Esquiva Inibitória:** ME tiveram maior latência para descer da plataforma 24 h após treino ( $P < 0,05$ ); **(4) Labirinto de Lashley:** nos 5 dias de teste, os animais ME tiveram maior diferença na latência comparando-se o 1º com o 5º dia, indicando aprendizado ( $P < 0,05$ ), enquanto não houve diferença estatística no grupo dos MNE.

**Conclusões:**

Esse trabalho demonstra que diferenças interindividuais de temperamento podem influenciar os resultados de testes comportamentais e cognitivos. Esses resultados nos permitem investigar os

substratos neurobiológicos do temperamento, podendo ser também relevantes para o desenvolvimento de modelos animais para transtornos de humor.

07.003

EFEITOS ANTIDISCINÉTICOS DO AGONISTA GABA<sub>B</sub> BACLOFEN EM UM MODELO ANIMAL DE DISCINESIA TARDIA. Castro, J. P. M. V.; Abílio, V. C.; Fukushiro, D. F.<sup>\*\*</sup>; Silva, R. H.; Medrano, W. A.<sup>\*\*</sup>; Ribeiro, R. A.; <sup>7</sup>Frussa Filho, R. Farmacologia UNIFESP

**Objetivo:**

Recentemente verificamos que diversas drogas gabaérgicas inibem a expressão da discinesia orofacial (DO) induzida por reserpina. Nesse sentido, a DO está associada a importantes neuropatologias. O objetivo desse estudo foi investigar os efeitos de um tratamento agudo, bem como de um tratamento repetido ou de sua retirada com diferentes doses do agonista GABA<sub>B</sub> baclofen sobre o desenvolvimento e/ou expressão da DO induzida por reserpina.

**Métodos e Resultados:**

MÉTODOS: Camundongos machos receberam duas injeções de veículo ou de 1 mg/kg de reserpina separadas por 48 h. No primeiro experimento, vinte e quatro horas depois, os animais foram tratados agudamente com veículo ou baclofen (1, 2 ou 4 mg/kg), e, trinta minutos após, foram observados para quantificação da DO e da atividade geral em campo aberto. No segundo experimento, os animais foram tratados com veículo ou baclofen (1 ou 4 mg/kg) por 4 dias consecutivos e receberam, concomitantemente, injeção de 1 mg/kg de reserpina (ou veículo) nos dias 2 e 4. Vinte e quatro horas depois, os animais foram injetados com veículo ou baclofen. Trinta minutos depois da última injeção, eles foram observados para quantificação da DO e da atividade geral em campo aberto. RESULTADOS: A administração aguda das duas maiores doses de baclofen aboliu a manifestação da DO induzida por reserpina, enquanto que a menor dose a atenuou (R-B1=60±15; R-B2=49±21; R-B4=12±2; R-V= 173±28; V-V=8±5). O tratamento repetido com 1 mg/kg de baclofen induziu uma tolerância ao efeito antidiscinético observado após uma injeção aguda (B1+R-B1=97±16; V+R-V=87±13). O tratamento com baclofen (4 mg/kg) não modificou a DO espontânea (V+V-V=18±5; B4+V-B4=5±3).

**Conclusões:**

Esses resultados reforçam o envolvimento da hipofunção gabaérgica na expressão das DOs, e sugerem que um tratamento repetido com baclofen induz alterações compensatórias na transmissão gabaérgica que podem atenuar sua propriedade antidiscinética aguda.

07.004

ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO ENTRE O GENE TRANSPORTADOR DE NORADRENALINA E O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – SUBTIPO DESATENTO. <sup>1</sup>Hamester, F. I. R.; <sup>2</sup>Soares, E. V.<sup>\*</sup>; <sup>2</sup>Schmitz, M.<sup>\*\*</sup>; <sup>2</sup>Denardin, D.<sup>\*</sup>; <sup>2</sup>da Silva, T.<sup>\*</sup>; <sup>2</sup>Pianca, T.<sup>\*</sup>; <sup>2</sup>Roman, T.; <sup>2</sup>Hutz, M. H.; <sup>2</sup>Rohde, L. A. <sup>1</sup>Biomedicina FURG; <sup>2</sup>Biomedicina FFFCMPA

**Objetivo:**

Investigar uma possível associação entre o gene do transportador de noradrenalina (NET1) com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), nos pacientes com o subtipo desatento da doença.

**Métodos e Resultados:**

Será investigada uma amostra de 100 famílias constituídas pelos pacientes e pais biológicos. O diagnóstico clínico de TDAH foi feito através dos critérios da IV edição do Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (DSM-IV). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Os pais e as crianças foram informados e assinaram um termo consentindo o estudo. Todos os indivíduos serão genotipados para o polimorfismo T-182C, localizado na região promotora do gene NET1, o qual gera um sítio de restrição para a enzima *BsI1*. O alelo A1 não apresenta o sítio de restrição, enquanto o A2 sim. As análises laboratoriais incluem amplificação por PCR, seguida de clivagem com a endonuclease *BsI1* e leitura em gel de agarose corado com brometo de etídio. Os dados serão analisados pelo método baseado em família Risco Relativo de Haplótipos (HRR), que

detecta associação quando um dos alelos paternos é preferencialmente transmitido ao filho afetado, considerando-se a amostra total.

**Conclusões:**

Até o momento, apenas 18 famílias foram genotipadas, não tendo sido detectada transmissão preferencial nem do alelo A1, nem do alelo A2 ( $p=1,0$ ). Como estes resultados representam o início das análises, tanto laboratoriais como estatísticas, não se pode ainda considerá-los como indicativos da ausência de associação. Esta conclusão depende da genotipagem de toda a amostra coletada, o que será obtido nos próximos meses. O projeto é financiado pelo